



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

A ARTE COMO FORMADORA DO SUJEITO: UMA REVISÃO DA TEORIA DA CRIATIVIDADE E DO BRINCAR ¹

Djulia Kryszczun Copetti ², Dionatan Mânica dos Santos ³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijui; projeto de extensão realizado na Companhia Cadagy.

² Bolsista; estudante do curso Pedagogia; Bolsista do programa de fomento: CIA CADAGY - Corpo em Movimento

³ Orientador do projeto CIA CADAGY - Corpo em Movimento

INTRODUÇÃO

A Companhia Cadagy consiste em um projeto de pesquisa e extensão cultural da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, sendo composta por estudantes de diversos cursos de graduação da referida instituição e membros da comunidade externa, estes que possuem habilidades nos mais diversos campos da arte, tendo atualmente palhaços, malabaristas, dançarinas, capoeiristas e ginastas. Por se tratar de uma companhia multidisciplinar, que se volta para as mais diversas formas de expressões artísticas, seu principal ponto de trabalho se dá no desenvolvimento e capacitação dos seus integrantes, permitindo que estes se tornem capazes de ensinar, corrigir e propagar seus conhecimentos artísticos.

A partir desta propagação dos conhecimentos adquiridos dentro da Companhia, se deve destacar a possibilidade da arte surgir como formadora do sujeito, desde a sua infância, podendo oportunizar um espaço de mudança e formação de caráter ético e moral, portanto se justifica o trabalho desenvolvido juntamente ao grupo EFA em cena, neste presente trabalho pretende-se vincular a importância da arte na vida das crianças vinculando-a a teoria da criatividade e do brincar de Donald Winnicott.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho se baseia no método de pesquisa bibliográfica como trabalhado por Fonseca (2022), esta se dá na busca de referências bibliográficas em artigos acadêmicos, livros, revistas e websites, sendo utilizados para embasar teoricamente o presente trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Antes de uma criança começar a falar, ela canta. Antes de escrever, ela desenha. No momento que consegue ficar de pé, ela dança. Arte é fundamental para a expressão humana." (Phylicia Rashad). A partir desta frase pode-se iniciar a discussão da importância da arte para construção de um sujeito perante a sociedade, pois é ela que permite que se expresse aquilo que sentimos e muitas vezes se organize nossos pensamentos e sentimentos. Destacando-se de forma mais importante durante a vida infantil, pois permite que o sujeito em pleno desenvolvimento se encontre no mundo em que vive e a arte circense é um grande oportunizador deste processo de desenvolvimento criativo, principalmente através do brincar.

A arte circense dentro da educação se torna um grande divisor de águas, pois a educação deve permitir que cada indivíduo seja permitido a construir seus próprios conhecimentos. A partir de Gallardo e Azevedo (2013 apud Santos) existem três formas do processo de ensino-aprendizagem aparecer: o vivenciar, o praticar e o treinar, sendo envoltas cada uma de interesses e fases diferentes. A partir da utilização de aulas e vivências circenses pode-se promover encontros com os materiais circenses, desta forma despertando o interesse do aluno, mas sem forçá-lo, pois em sua maioria eles já o conhecem, mas jamais tinham tido a oportunidade de os manusear. Durante esta fase de apresentação e reconhecimento dos materiais deve-se deixar claro que a importância não está em dominar as técnicas associadas a cada material ou dos conteúdos, mas sim na interação humana que é proporcionada por estes espaços, fazendo com que se preserve e reconheça os valores humanos presentes no trabalho que vem sendo desenvolvido. Se deve conduzir as atividades de forma lúdica, para que se possibilite ao estudante um encontro criativo, permeando o brincar com as atividades circenses, para que dessa forma se mantenha presente a curiosidade e alegria do ambiente circense.

Dentro de todo este universo lúdico, permeado por brincadeiras, e utiliza as PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, que vai abordar os conteúdos e as atitudes que necessitam ser desenvolvidas durante estas atividades, levando em consideração os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Desta forma trabalhando as capacidades intelectuais dos estudantes, propiciando a operação de símbolos, imagens, ideias e representações, para que se permita organizar a realidade. Os



alunos são convidados a construir instrumentos para sua autoavaliação bem como dos resultados que vêm obtendo durante o processo de aprendizagem.

“As artes do circo desenvolvem as habilidade motoras, expressão corporal, autoconhecimento e o convívio em grupo [...], estabelecendo onde “termina” minha liberdade e começa a do outro, mostrando a importância das normas e valores [...]” (UNESCO, 1999 apud SANTOS, 2013). É a partir desse processo de reconhecimento das normas e valores que a partir da arte circense as crianças são possibilitadas de questionar as regras do mundo e pensar em mudanças para elas, passando de forma ativa pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade.

Para Winnicott, a criatividade é um dos elementos centrais na constituição e no desenvolvimento humano, sendo este responsável por auxiliar na formação da identidade e do mundo interno subjetivo. A partir desta perspectiva pode ser ampliada a Psicologia do desenvolvimento, adotando o paradigma do “ser criador”, o que significa estar intrinsecamente ligada ao ser criativo. Esta experiência criativa, que pode ser encontrada no brincar, nas artes, na imaginação e na ciência, ocorre num espaço potencial, onde se permite misturar elementos do mundo real com elementos simbólicos e conteúdos oníricos. Ou seja, não tem necessidade de resolver este paradoxo que se vive, pois ele integra o processo. Para se criar “com propriedade” deve-se conectar o sentimento de existência e de ser, para que se revele o Eu de forma singular, de forma autêntica e espontânea, condições fundamentais para se viver de forma genuína esta experiência. (Sakamoto, 2008)

Dentro das oficinas do projeto EFA em cena, se utiliza muitas destas metodologias, utilizando da criatividade dos estudantes para a criação de coreografias e de aulas estruturadas para se desenvolver as habilidades necessárias para que se forme um sujeito. Durante as aulas organizamos as atividades para que sigam uma sequência lógica influenciando o desenvolvimento individual de cada um dos participantes, dentro desta sequência se encontra os alongamentos, os exercícios de aquecimento e os exercícios de flexibilidade, para que posteriormente eles tenham plena capacidade de desenvolver as habilidades nas áreas específicas de treino, como os aéreos e a ginástica. Dentro das coreografias, ao darmos início ao desenvolvimento da mesma, utilizamos da divisão em pequenos grupos para que dessa forma todos possam contribuir com ideias para a coreografia final, podendo cada um criar a sua sequência para ser apresentada posteriormente e após realizada as correções necessárias.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a partir das artes circenses e da teoria da criatividade e do brincar, muito utilizada nas aulas oferecidas pela CIA CADAGY ou ministradas no projeto EFA em cena, o sujeito se desenvolve de forma integral, pois para além de poder utilizar de sua criatividade de forma plena e sem restrições, se aprende a trabalhar em grupos e como a sociedade influencia em cada uma das criações, uma breve introdução ao que viverão durante os consecutivos anos dentro da sociedade.

A utilização deste tipo de metodologia em aulas voltadas para a arte, são de extrema importância, para o desenvolvimento pleno de cada cidadão, sempre focando a vida em sociedade que será vivida posteriormente.

Palavras-chave: Pedagogia; Arte Circense; Sujeito; Winnicott.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. O brincar da criança: criatividade e saúde. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 267-277, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 ago. 2025.

SANTOS, Mayron Engel Rosa. Pedagogia e a arte circense: subsídios para vida prática, para o desenvolvimento humano e o convívio social. *Revista Encontro de Pesquisa em Educação*, Uberaba, v. 1, n.1, p. 38-45, 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/781>. Acesso em: 07 ago. 2025.